

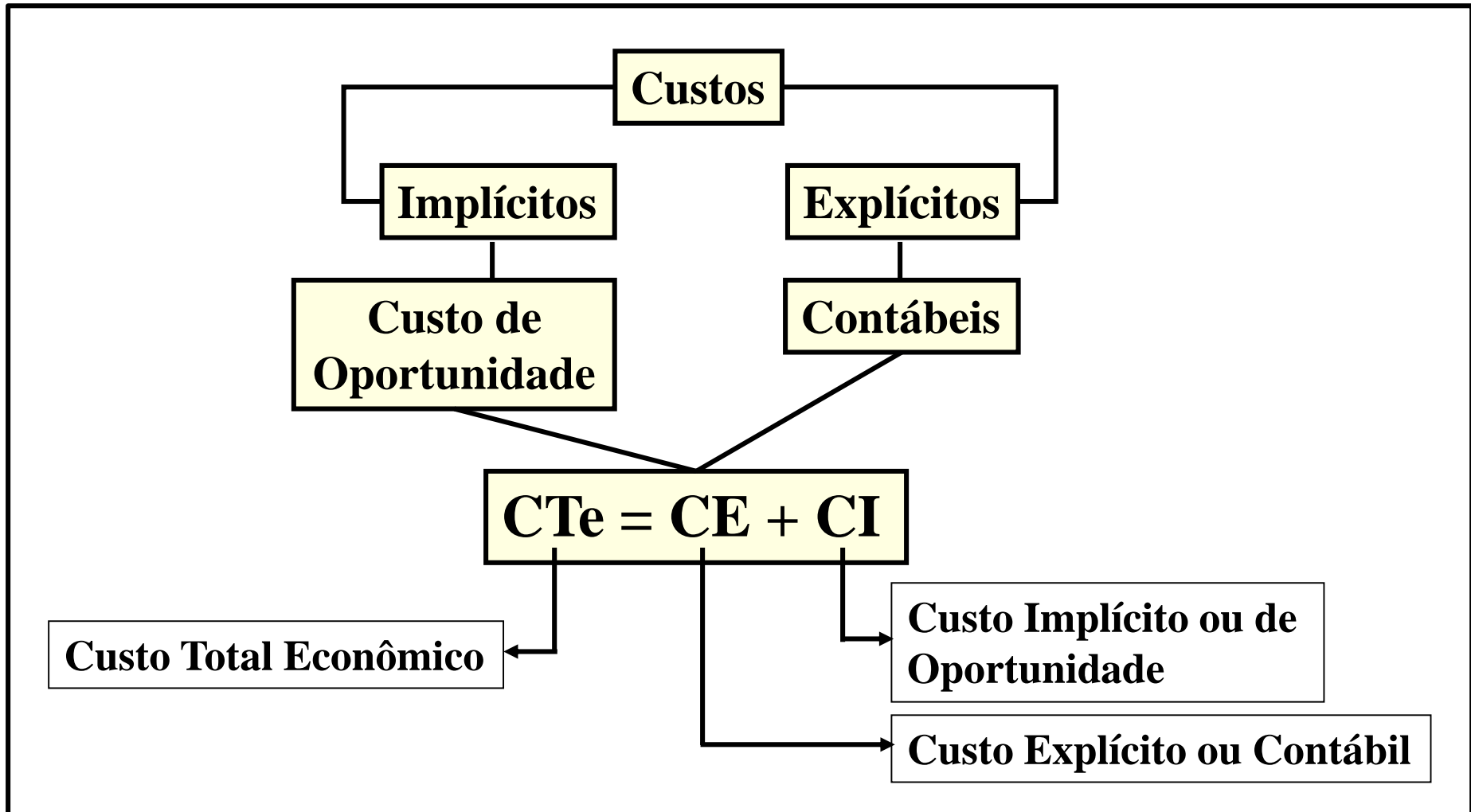
Curso DSc
Microeconomia – Parte 6
EPE – Economia de Energia
2018

Custos de Produção

- Medição de Custos: Quais custos considerar ?
- Custos no Curto Prazo
- Custos no Longo Prazo
- Economias de Escala e Escopo

- Dada a tecnologia de produção, os administradores devem escolher *como* produzir.
- Veremos como determinar o nível ótimo de produto e a combinação de insumos, minimizadora de custos.

Medição de Custos: Quais Custos Considerar ?



■ Custo de Oportunidade

- Custos associados às oportunidades deixadas de lado, caso a firma não empregue seus recursos da maneira mais rentável.

■ Exemplo

- Uma firma é proprietária do edifício onde opera e, portanto, não paga aluguel
- Isso significa que o custo do espaço ocupado pelos escritórios da firma é zero?

■ Custos Irreversíveis (*Sunk Costs*)

- São despesas que já ocorreram e não podem ser recuperadas.
- Esses custos não deveriam afetar as decisões da firma.

■ Exemplo

- Uma firma paga \$500.000 por uma opção de compra de um edifício.
- O custo do edifício é \$5 milhões; logo, o custo total é \$5,5 milhões.
- A firma encontra um segundo edifício pelo preço de \$5,25 milhões.
- Qual edifício a firma deveria comprar ?

■ Custos Totais

$$CT = CF + CV$$

- onde:

- ◆ CF = custo fixo; custo que independe da quantidade produzida.
- ◆ CV = custo variável; custo que depende da quantidade produzida.
- ◆ CT = custo tota.

Custos Explícitos

- Também podemos tratar os custos usando os fatores de produção e suas respectivas remunerações. Usando a mão-de-obra como único fator variável, temos:

$$CT = rK + wL$$

- onde:

- ◆ w = remuneração da mão-de-obra (salário)
- ◆ r = remuneração do capital (taxa de juros)

Desta forma, wL é o custo variável e rK o custo fixo.

Custos Médios (Unitários)

$$CTMe = \frac{CT}{Q} \rightarrow \text{Custo Total Médio}$$

$$CVM_e = \frac{CV}{Q} \rightarrow \text{Custo Variável Médio}$$

$$CFMe = \frac{CF}{Q} \rightarrow \text{Custo Fixo Médio}$$

Destá forma: $CTMe = CFMe + CVM_e$

Custos X Produtividades

■ Relação Fundamental:

Custos = Inverso das Produtividades

■ Como

$$CV = wL \Rightarrow CVM_e = \frac{wL}{Q}$$

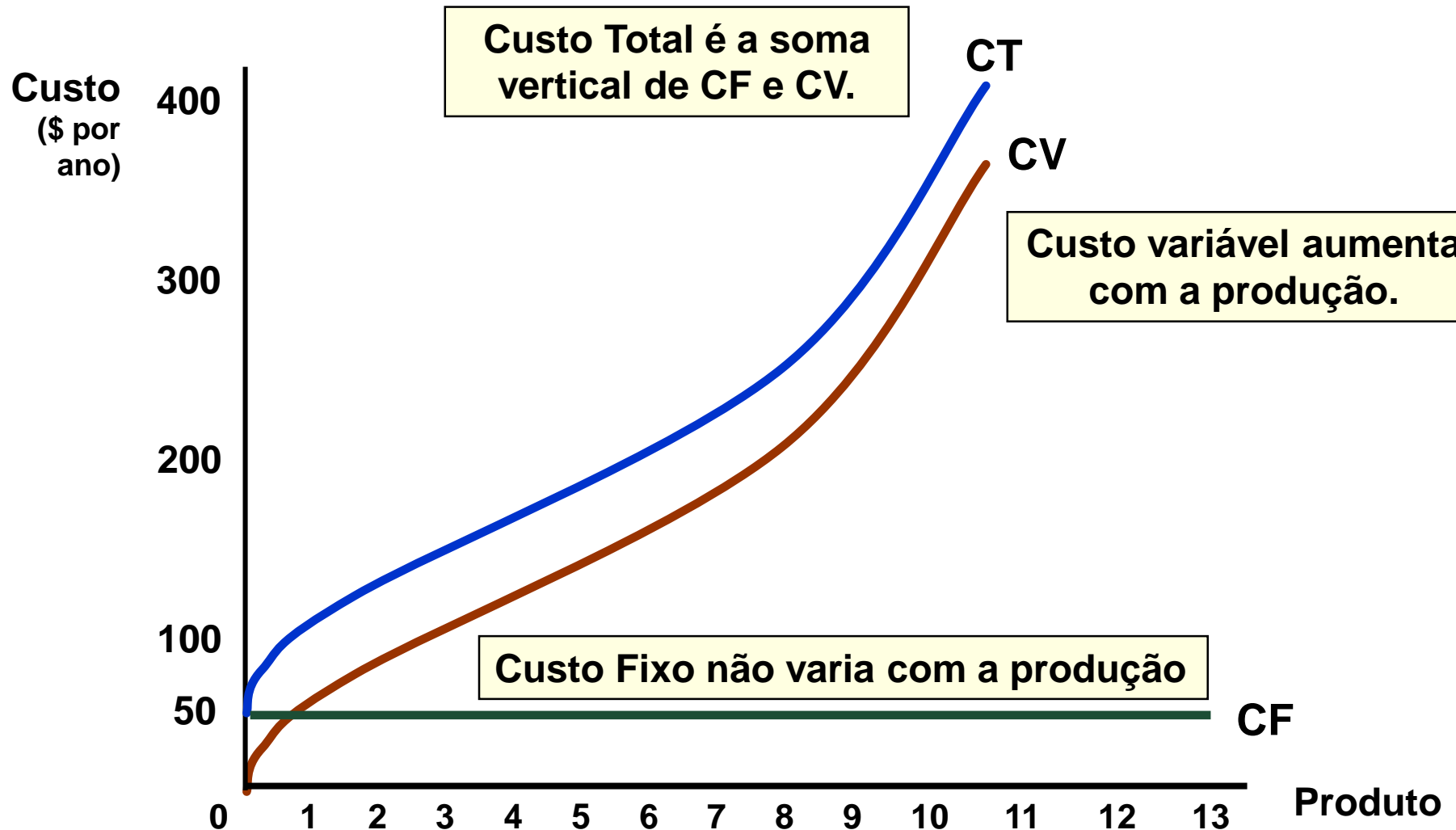
■ Logo:

$$CVM_e = w \frac{1}{PMeL}$$

Curva de Custos da Empresa

Q	CF	CV	CT	CMg	CFM	CVM	CTM
0	50	0	50	---	---	---	---
1	50	50	100	50	50.0	50.0	100.0
2	50	78	128	28	25.0	39.0	64.0
3	50	98	148	20	16.7	32.7	49.3
4	50	112	162	14	12.5	28.0	40.5
5	50	130	180	18	10.0	26.0	36.0
6	50	150	200	20	8.3	25.0	33.3
7	50	175	225	25	7.1	25.0	32.1
8	50	204	254	29	6.3	25.5	31.8
9	50	242	292	38	5.6	26.9	32.4
10	50	300	350	58	5.0	30.0	35.0
11	50	385	435	85	4.5	35.0	39.5

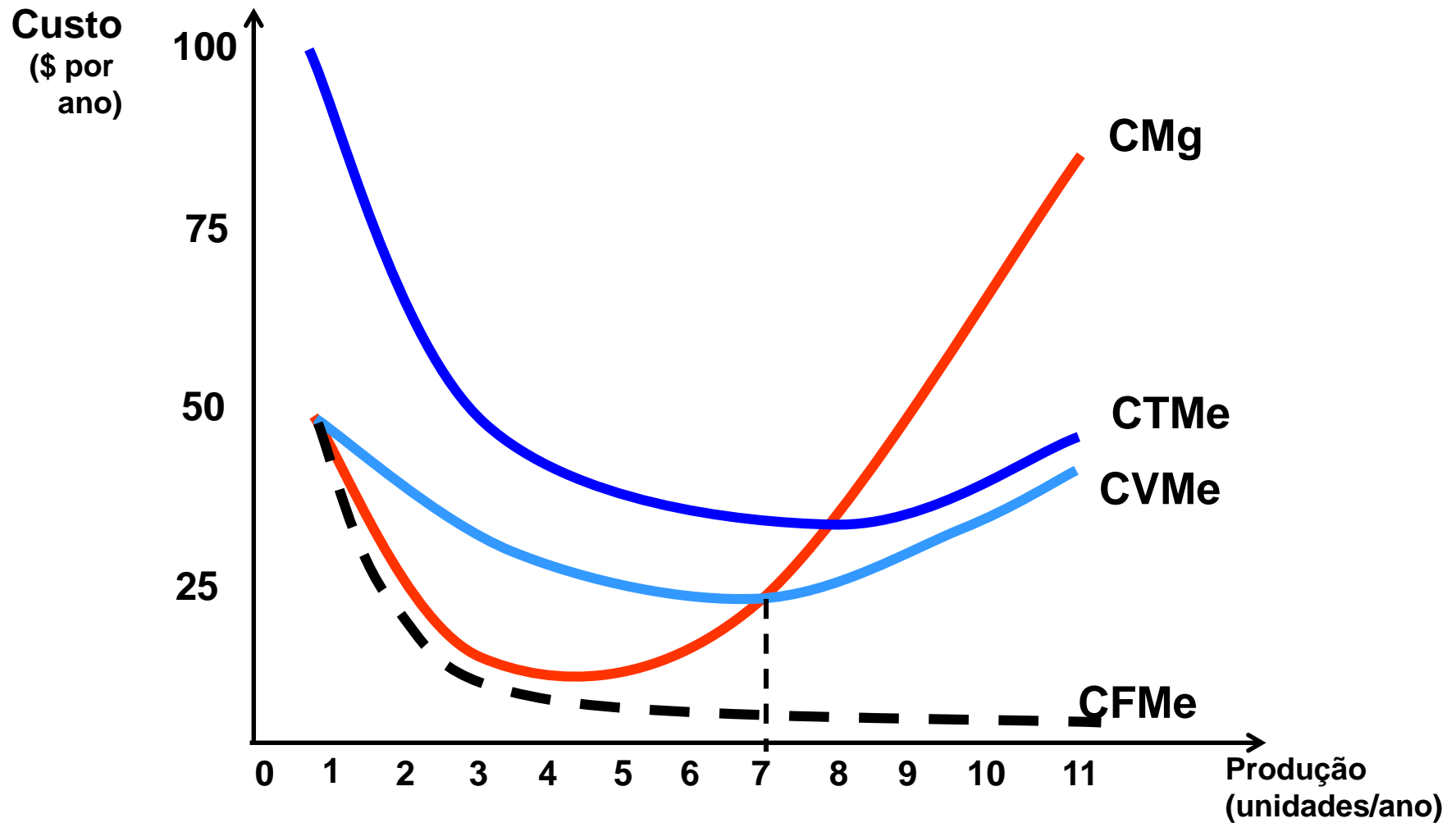
Curva de Custos da Empresa



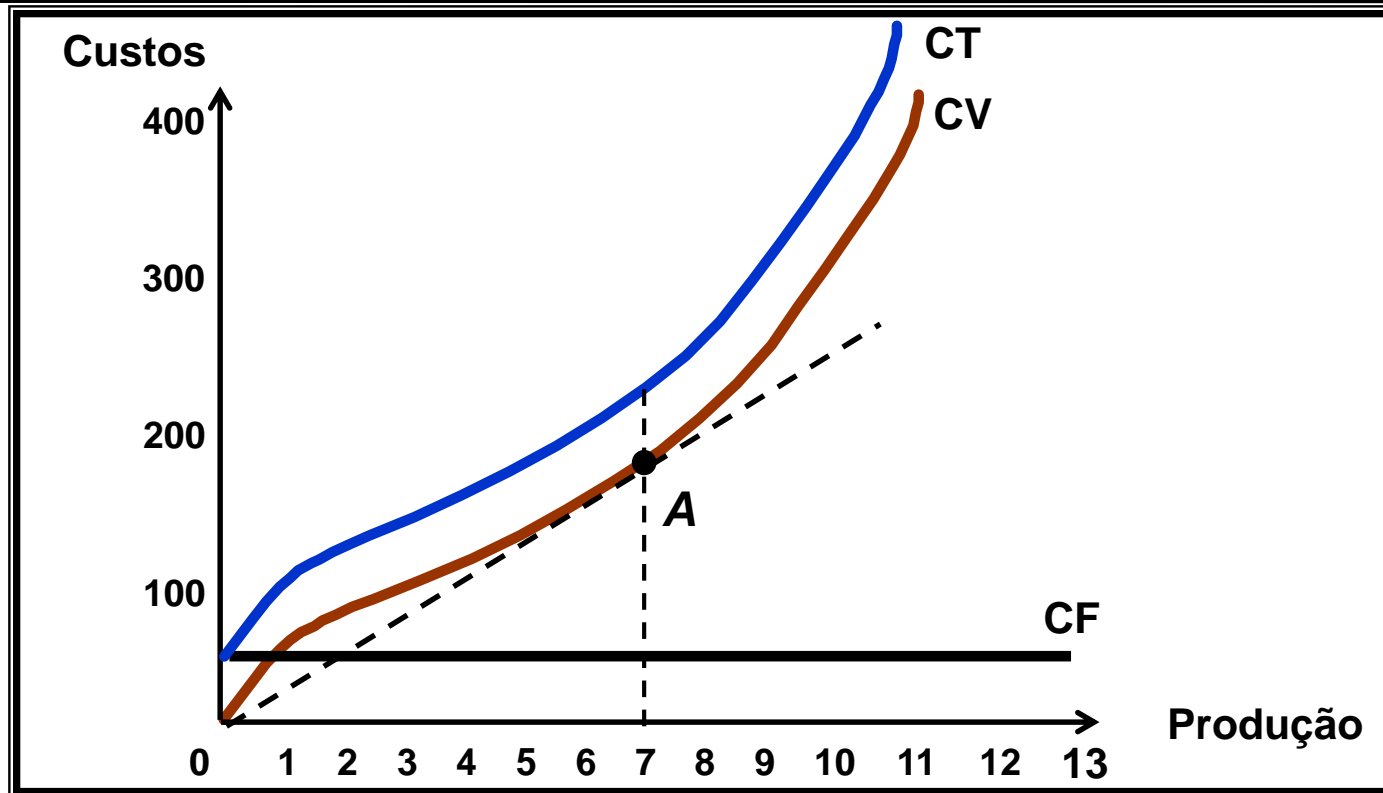
Curva de Custos da Empresa

- O custo fixo é uma reta, pois é o mesmo para qualquer quantidade produzida.
- O formato da curva de custo variável pode ser explicado pela lei dos rendimentos marginais decrescentes. Enquanto a produtividade estiver crescendo o custo variável crescerá à taxas decrescentes. Quando a produtividade passa a decrescer o custo variável passa a crescer à taxas crescentes;
- A curva de custo total é paralela à curva de custo variável, pois tal custo é o somatório dos custos fixo e variável.

Curva de Custos da Empresa

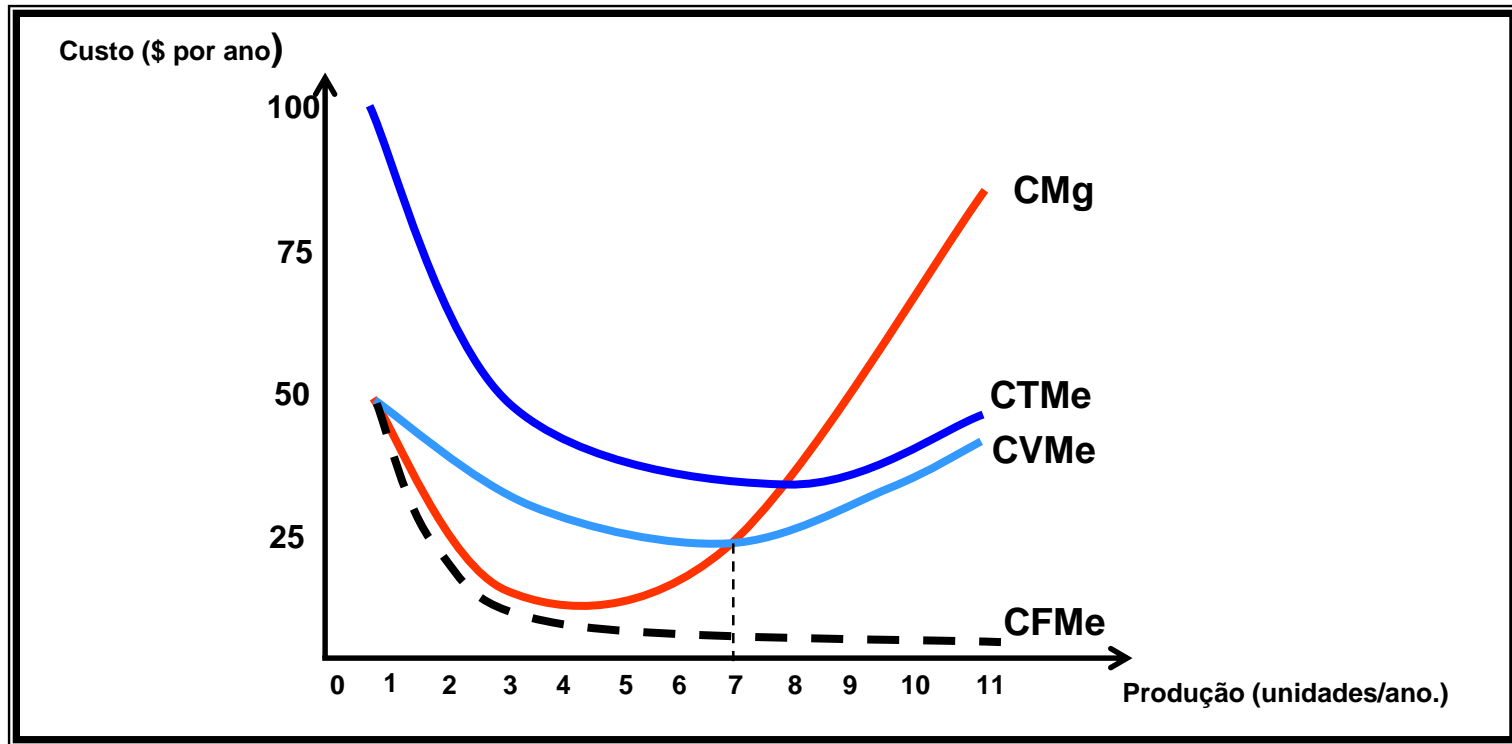


Curva de Custos da Empresa



- Com relação à reta que parte da origem e tangencia a curva de custo variável:
 - Inclinação = $CVMe$
 - A inclinação da curva de CV num ponto = CMg
 - Logo, $CMg = CVMe$ para 7 unidades de produção (ponto A)

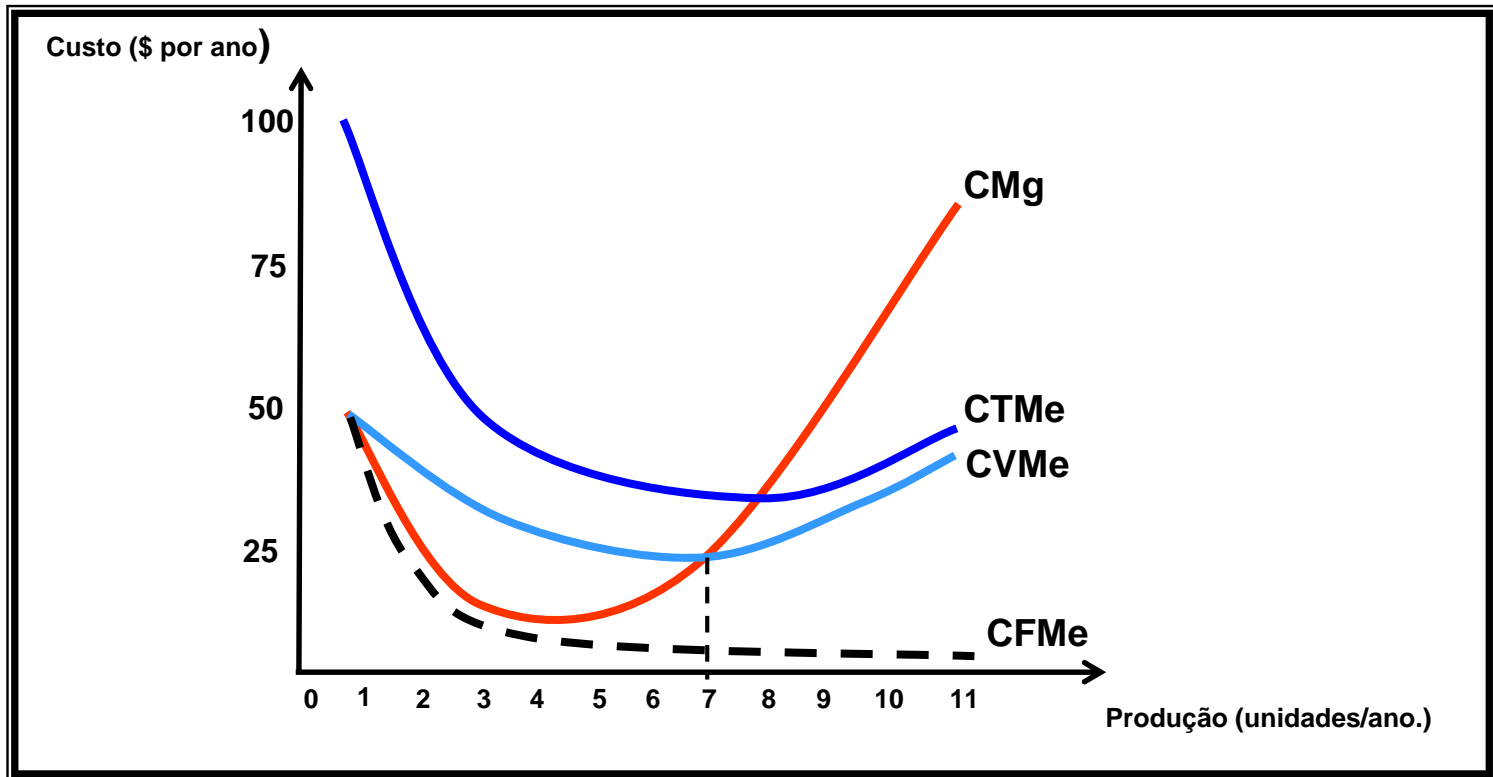
Curva de Custos da Empresa



■ Custos unitários

- CFMe diminui continuamente
- Quando $CMg < CVMe$ ou $CMg < CTMe$, $CVMe$ & $CTMe$ diminuem
- Quando $CMg > CVMe$ ou $CMg > CTMe$, $CVMe$ & $CTMe$ aumentam

Curva de Custos da Empresa



■ Custos unitários

- $CMg = CVMe, CTMe$ nos pontos de mínimo de $CVMe$ e $CTMe$
- O $CVMe$ mínimo ocorre num nível de produção mais baixo que o $CTMe$ mínimo, devido ao CF

Custos Unitários: Um resumo

- O formato em U das curvas de CVMe, CTMe e Cmg é explicado pela lei dos rendimentos marginais decrescentes.
- A curva de CFMe é uma hipérbole, pois à medida que a quantidade produzida aumenta, o custo fixo vai sendo diluído, diminuindo seu valor por unidade, ou seja, diminuindo o CFMe. Note então, que a diferença entre o CTMe e o CVMe vai diminuindo com o aumento da quantidade produzida.

Custos Unitários: Um resumo

- A curva de custo marginal corta as curvas de custo variável médio e custo total médio em seus respectivos pontos de mínimo, pois o custo marginal é a variação no custo, dada uma variação na quantidade de forma que, somente quando este for maior do que a média, a média estará crescendo.

Custos no Longo Prazo: Minimização de Custos

- O problema da firma agora passa a ser: como selecionar os insumos, de forma a obter um determinado nível de produção com o menor custo possível ?

A Linha de Isocusto

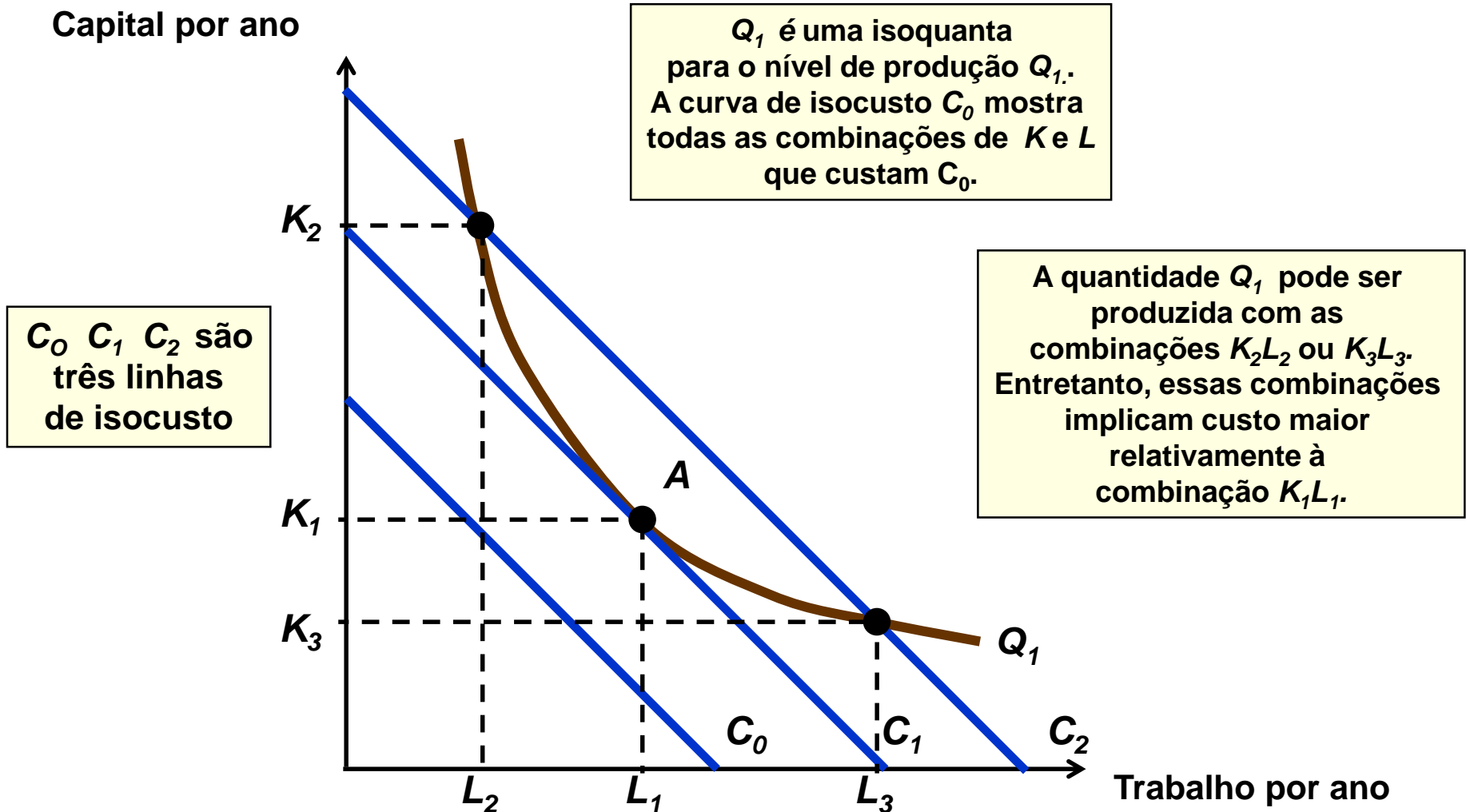
- A linha de isocusto nos mostra todas as combinações possíveis de trabalho e capital que podem ser adquiridas ao mesmo custo total. Logo:

$$CT = rK + wL \Rightarrow K = \frac{CT}{r} - \frac{w}{r}L$$

Taxa de depreciação + taxa de juros

Equação de reta que determina a linha de isocusto

Produção com Custo Mínimo



A Escolha Minimizadora de Custos

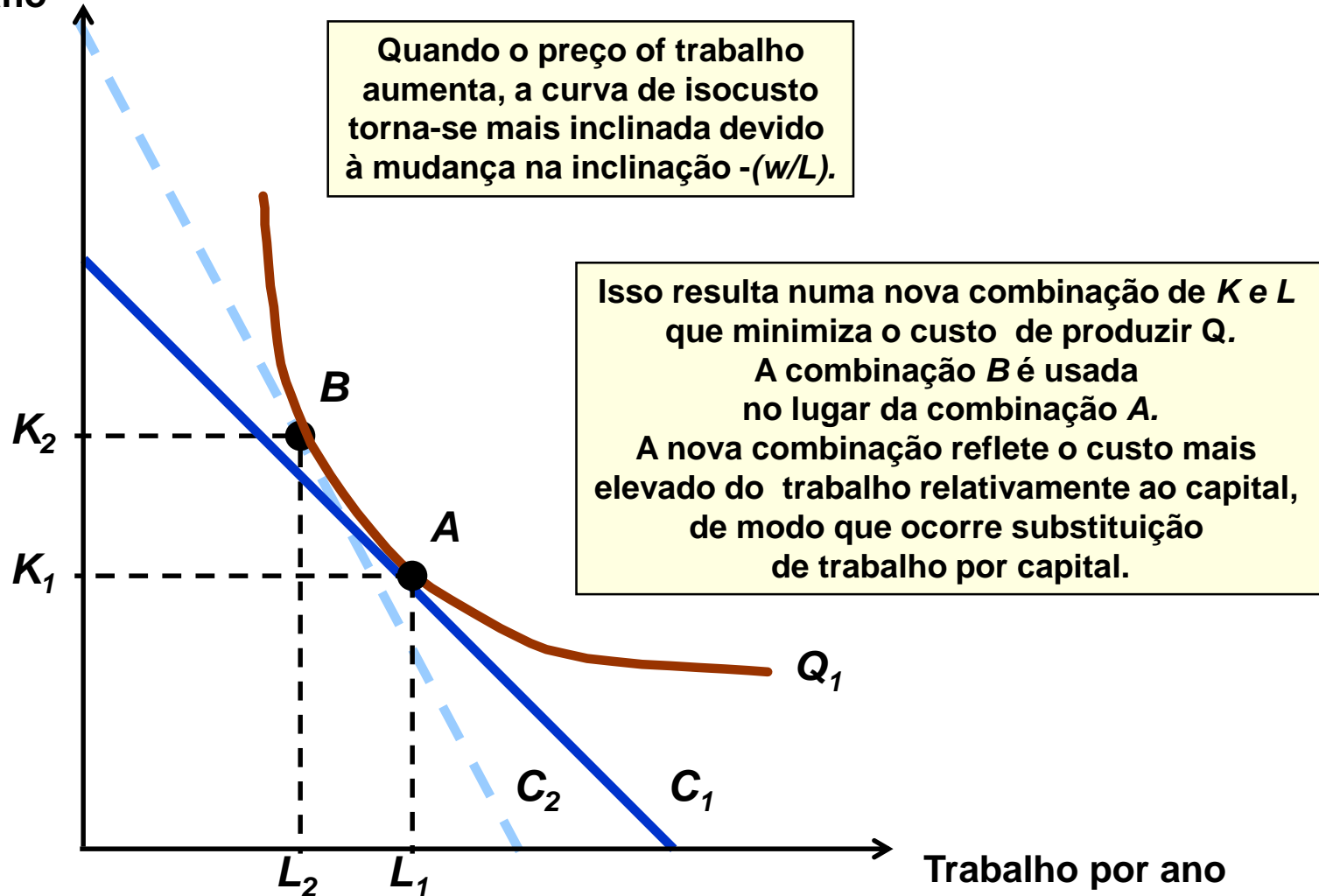
- Note que o equilíbrio que ocorre no ponto A, com K_1 e L_1 implica em:

$$TMgs_{K,L} = \frac{w}{r} \Rightarrow \frac{PMgL}{PMgk} = \frac{w}{r}$$

→ Inclinação da Isoquanta
→ Inclinação da Linha de Isocusto

Substituição de Insumos Quando o Preço de um Insumo Varia

Capital por ano



Custo Médio no Longo Prazo

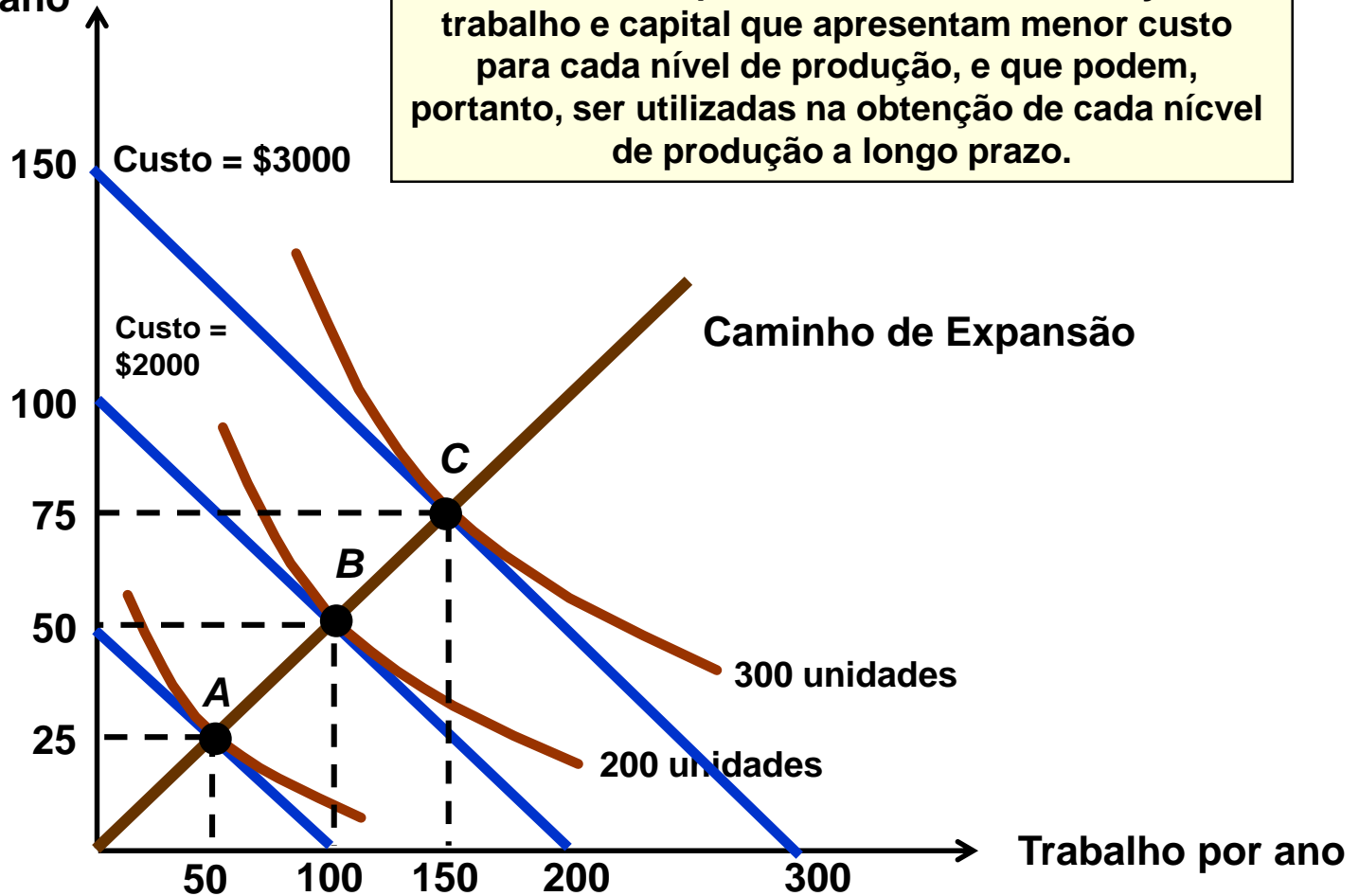
- No longo prazo, a capacidade de variar a quantidade de capital permite que a empresa reduza seus custos via aumentos (ou diminuições) na escala de produção. Dessa forma, o que determina o formato das curvas de custo médio e marginal de longo prazo são, justamente, os rendimentos de escala, que podem ser crescentes, decrescentes ou constantes.

Custo Médio no Longo Prazo

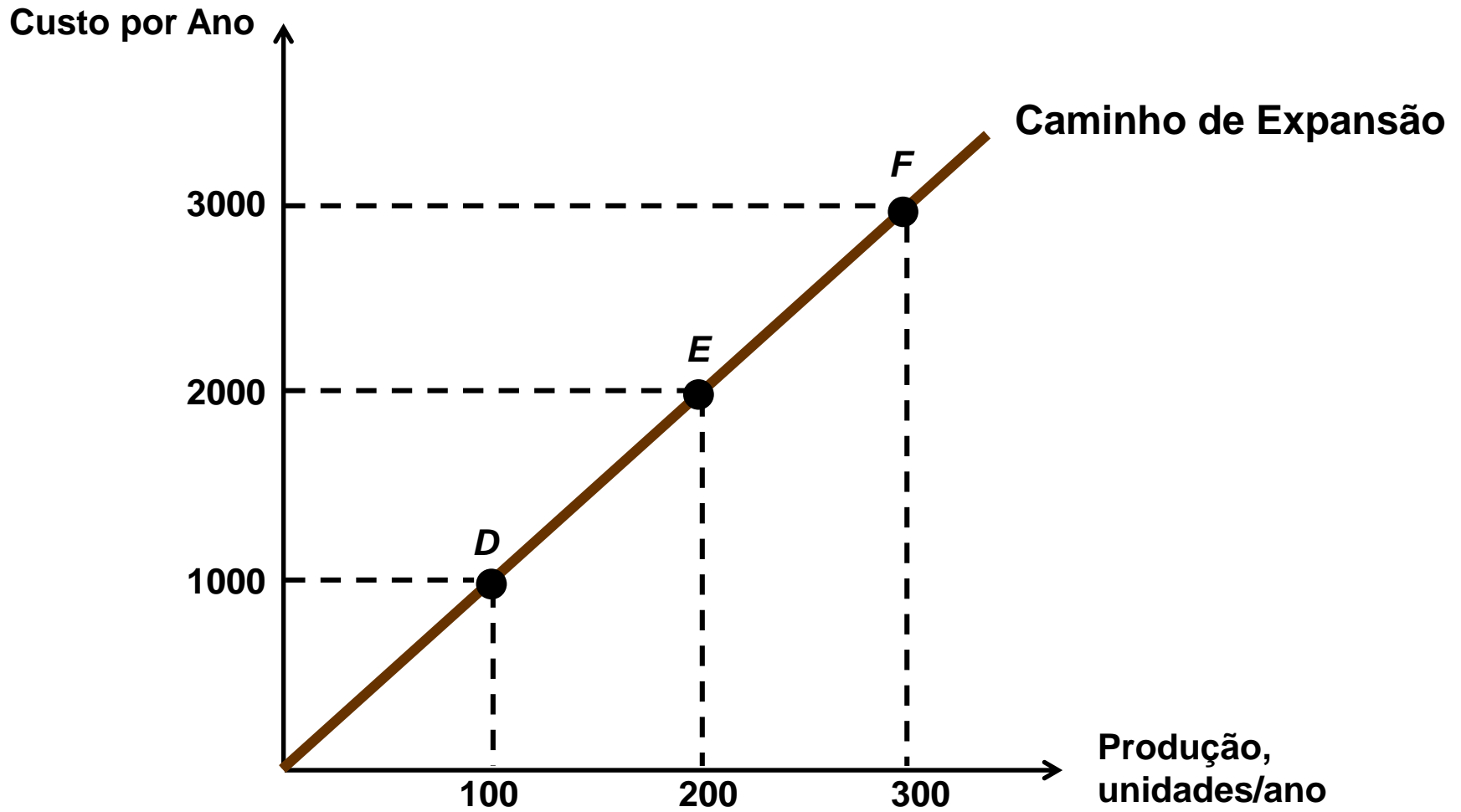
- Minimização de Custos com Níveis de Produção Variando
 - O caminho de expansão da empresa representa as combinações de trabalho e capital que apresentam menores custos para cada nível de produção.

Caminho de Expansão da Firma

Capital por ano

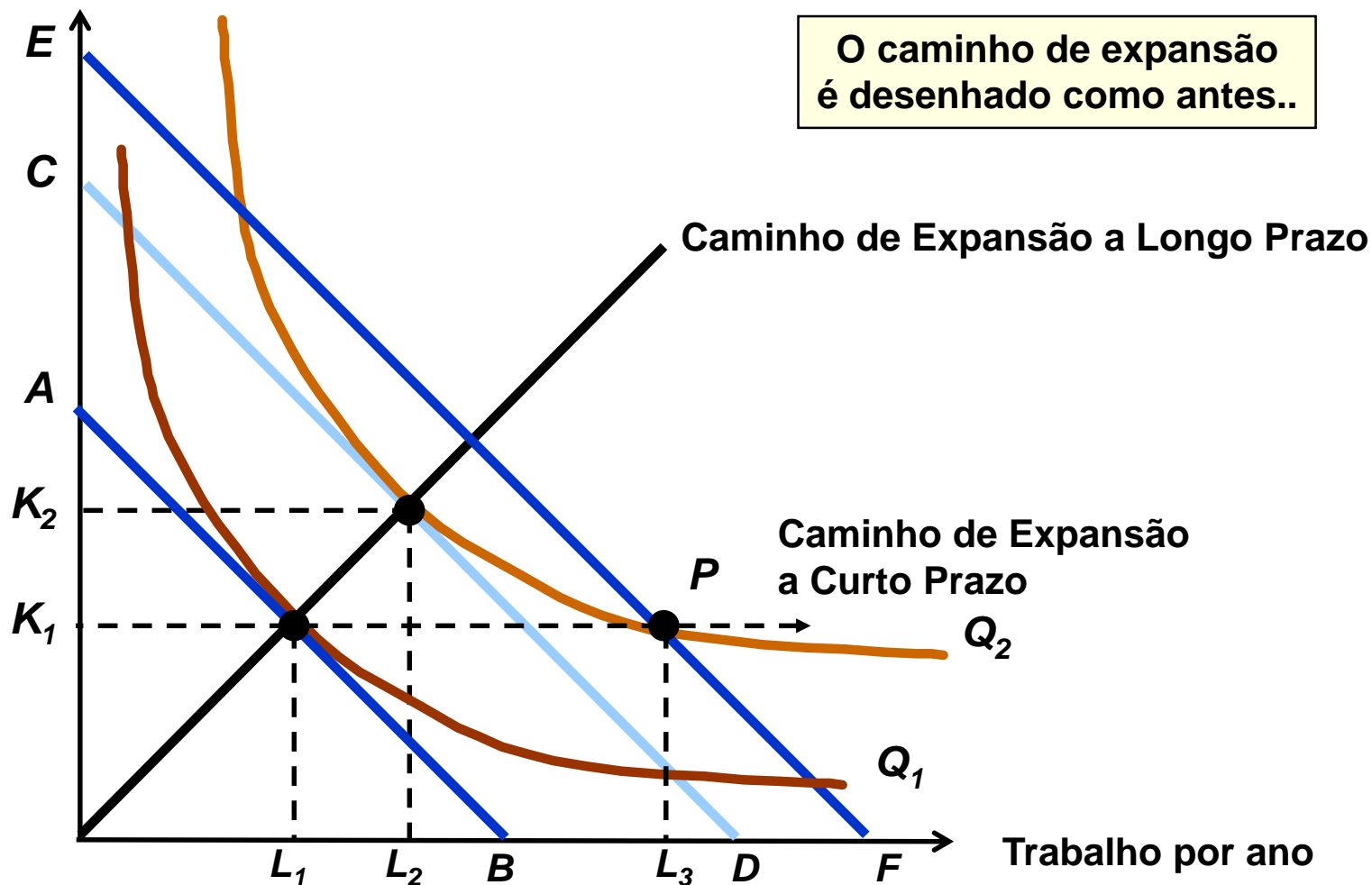


A Curva de Custo Total de Longo Prazo da Firma



Inflexibilidade da Produção de Curto Prazo

Capital por ano



Custo Médio no Longo Prazo

■ Elasticidade Escala

- Mede a variação proporcional na produção dada uma expansão de todos os insumos na mesma proporção.

$$E_E = \frac{\frac{\Delta Q}{Q}}{\frac{\Delta \lambda}{\lambda}}$$

$E_E > 1$: rendimentos crescentes de escala
 $E_E < 1$: rendimentos decrescentes de escala
 $E_E = 1$: rendimentos constantes de escala

Variação proporcional na escala de produção

Custo Médio no Longo Prazo

■ Elasticidade Custo

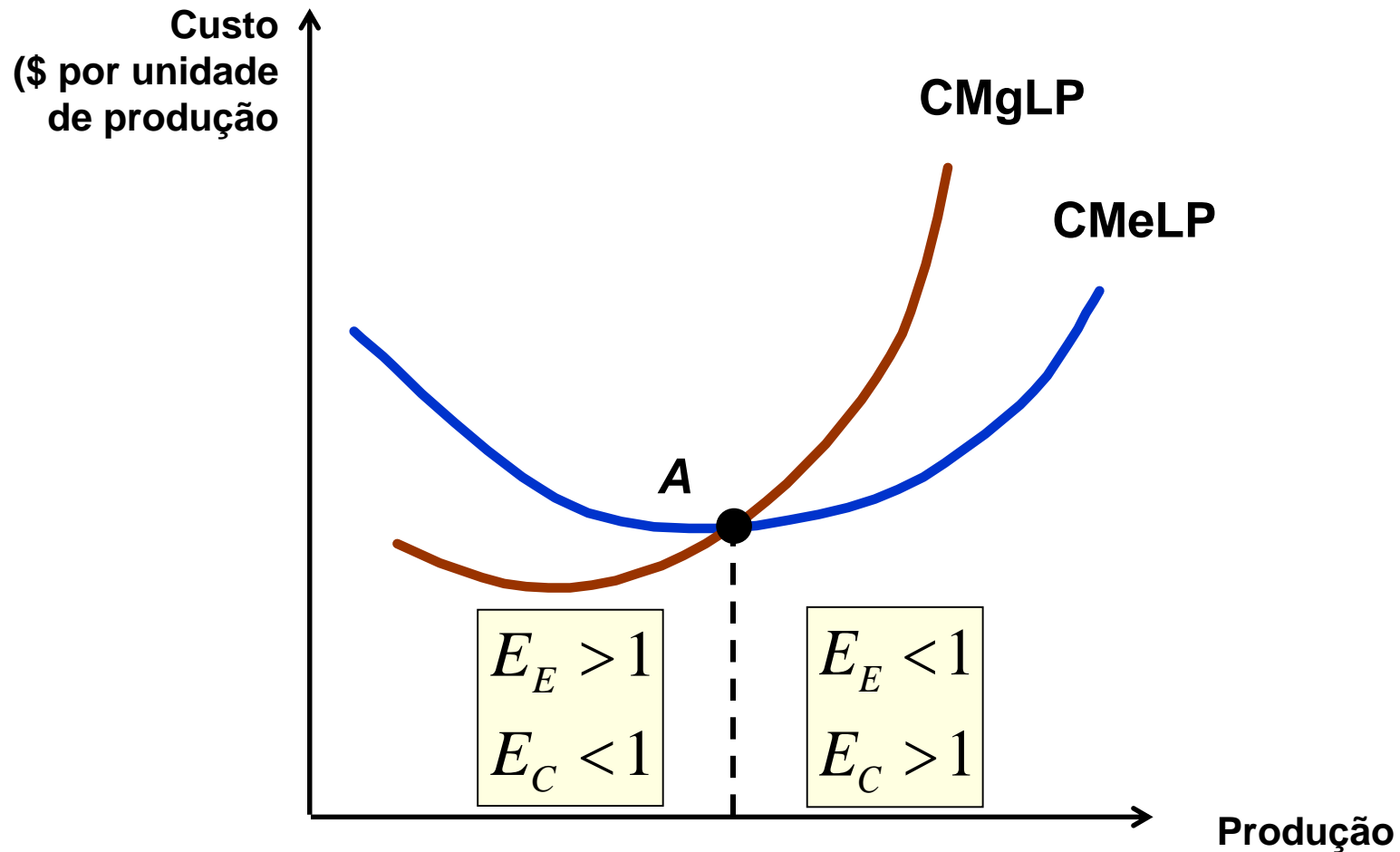
- Como vimos que a produtividade é o inverso do custo correspondente, podemos definir a elasticidade custo da seguinte maneira:

$$E_C = \frac{\frac{\Delta CT}{CT}}{\frac{\Delta Q}{Q}} = \frac{1}{E_E}$$

Custo Médio no Longo Prazo

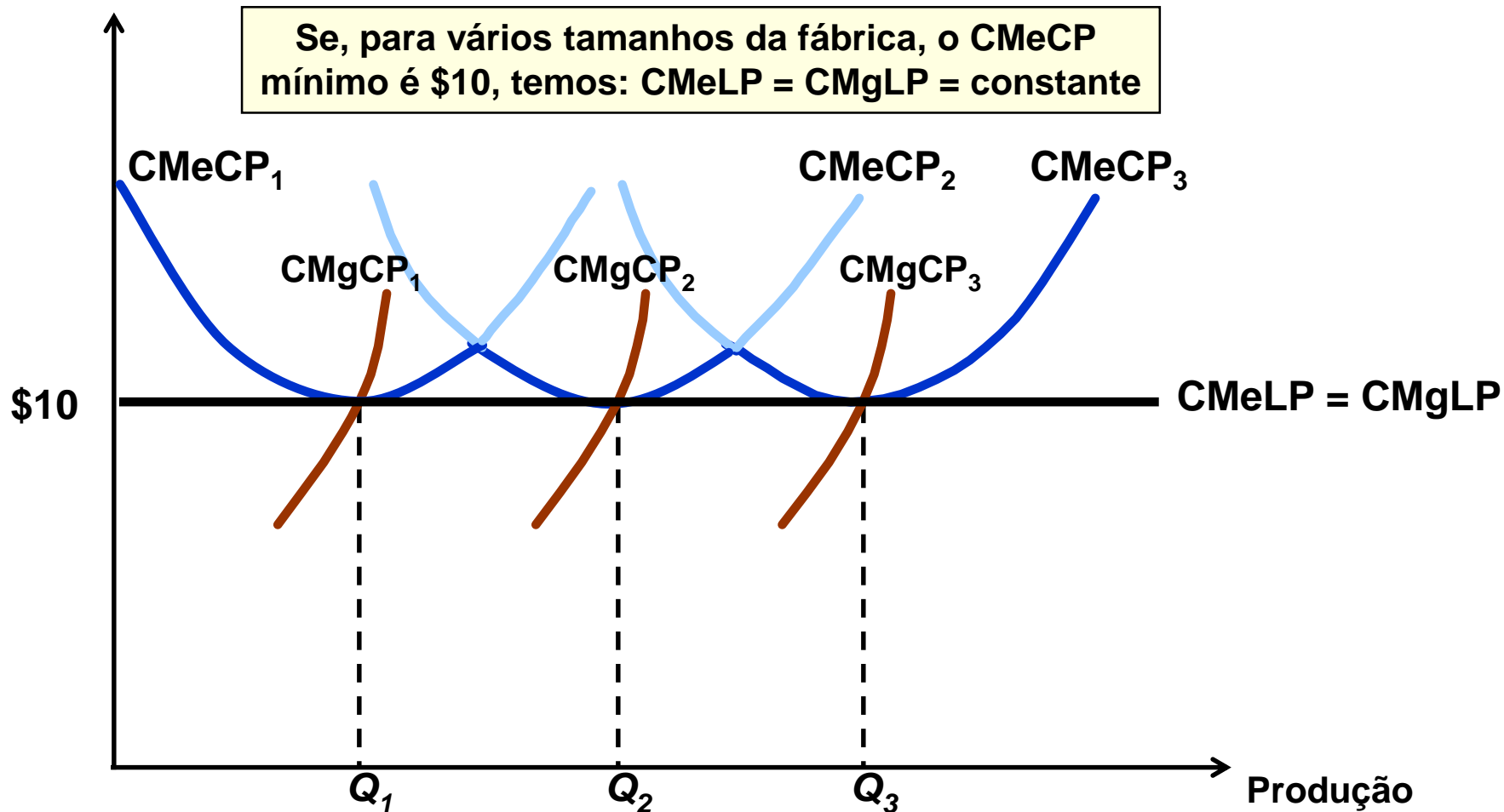
- Portanto, alterando a escala de produção, podemos ter 3 resultados diferentes:
 - Manutenção do custo médio (rendimentos constantes de escala).
 - Aumento do custo médio (rendimentos decrescentes de escala).
 - Redução do custo médio (rendimentos crescentes de escala).

Custo médio e custo marginal no LP



Custos a Longo Prazo com Rendimentos Constantes de Escala

Custo (\$ por unidade de produção)



Custos a Longo Prazo com Rendimentos Constantes de Escala

■ Observação

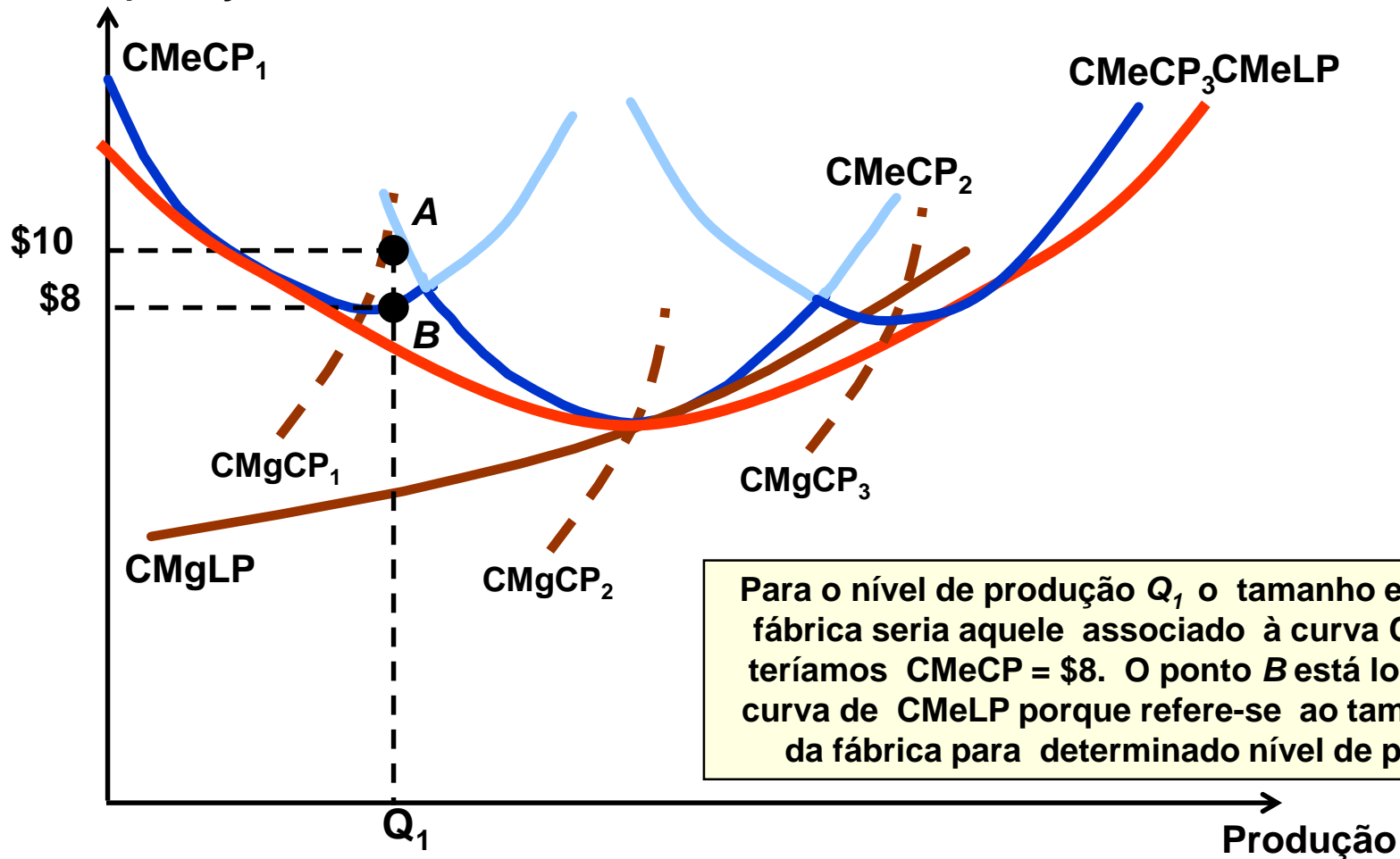
- O tamanho ótimo da fábrica depende da produção esperada (p.ex. para produzir Q_1 escolhemos $CMeCP_1$, etc.).
- A curva de custo médio de longo prazo é a *envoltória* das curvas de custo médio de curto prazo.

■ Pergunta

- Como o custo médio mudaria se fosse escolhido um nível de produção diferente?

Custos a Longo Prazo com Economias e Deseconomias de Escala

Custo(\$ por unidade de produção)



Para o nível de produção Q_1 , o tamanho escolhido da fábrica seria aquele associado à curva $CMeCP_1$, e teríamos $CMeCP = \$8$. O ponto B está localizado na curva de $CMeLP$ porque refere-se ao tamanho ótimo da fábrica para determinado nível de produção.

- **Qual é a curva de longo prazo da empresa?**
 - **As empresas podem mudar a escala de produção para obter diferentes níveis de produção no longo prazo.**
 - **A curva de custo médio de longo prazo corresponde aos trechos das curvas de CMeCP em azul escuro, e representa o custo mínimo para qualquer nível de produção.**

Custo Médio no Longo Prazo

- Como vimos anteriormente, com rendimentos constantes de escala, os custos totais crescem proporcionalmente à quantidade produzida. Logo, o CTM_{LP} é constante e igual ao CM_{gLP} . Sendo assim, a curva de CTM_{LP} é formada pelos pontos de mínimo das curvas de custo total médio de curto prazo, com todas as escalas de produção sendo minimizadoras de custos de longo prazo.

■ Economias de Escala

- Ao aumentarmos ambos os fatores de produção (K e L) na mesma proporção (escala de produção), podemos ter três resultados:
 - Se K e L aumentam em 100% e a produção aumenta em 100%, temos retornos constantes de escala. Com isso, o CTMeLP fica constante.
 - Se K e L aumentam em 100% e a produção aumenta menos que 100%, temos retornos decrescentes de escala. Com isso, o CTMeLP aumenta.
 - Se K e L aumentam em 100% e a produção aumenta mais que 100%, temos retornos crescentes de escala. Com isso, o CTMeLP diminui.

■ Economias de Escopo

- Verificam-se economias de escopo quando a produção conjunta de dois produtos por parte de uma única empresa é maior do que a produção que seria obtida por duas empresas diferentes, cada uma produzindo um único produto, considerando um mesmo custo total.
- Dito de outro modo, teremos economias de escopo desde que $[C(q_1)+C(q_2)] > C(q_1, q_2)$, ou seja, quando o custo de produção em duas unidades (fábricas) diferentes é maior que o custo de produção conjunto (em uma única unidade).

■ Economias de Escopo

- Se ambos os produtos utilizam capital (custo fixo) e trabalho (custo variável) a produção conjunta pode reduzir custos pelo compartilhamento do uso dos fatores de produção.
- De forma mais clara, pense na possibilidade de produzir dois bens compartilhando a mesma estrutura física, ou seja, compartilhando o mesmo custo fixo. Nesse caso, teríamos economias de escopo.